

O BIFE, A PIPOCA E UMA PROPOSTA: ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Karla da Silva Oliveira

Universidade Federal de Campina Grande - oliveiraufcg@hotmail.com

Márcia Tavares

Universidade Federal de Campina Grande – tavares.ufcg@hotmail.com

A abordagem do texto literário em sala de aula sempre apresentou problemas. A ausência de formação inicial e continuada, que capacite o professor para o trabalho adequado com este texto, bem como a existência de um cunho pedagogizante, que sempre permeou as relações entre o texto infanto-juvenil e a educação, são alguns deles. Neste artigo apresentaremos uma proposta de trabalho de leitura com o conto *O bife e a Pipoca*, publicado no livro *Tchau* (1984), de Lygia Bojunga Nunes, por meio de estratégias de leitura, a saber: conexão, visualização e sumarização. Duas razões justificam essas delimitações: o fato de as estratégias de leitura, quando bem mediadas, assumirem papel determinante para a formação leitora e a necessidade de repensar metodologias que sistematizem as práticas de leitura e considerem a dimensão artística e lúdica da literatura, promovendo a fruição estética. Para os objetivos desse artigo, planejamos nossas atividades considerando um público dos anos iniciais do ensino fundamental, pois, conforme presumem os documentos parametrizadores da educação brasileira, este é um período decisivo para a formação de leitores. Ancorados nos princípios metodológicos apresentados por Solé (1998), organizamos nossa proposta em três momentos: antes, durante e após a leitura. Tomaremos como fonte os estudos desenvolvidos por Girotto e Souza (2010) ainda sobre as estratégias e adotaremos as discussões de Cosson (2014), sobre literatura na escola.

Palavras-chave: Estratégias de Leitura. Formação de Leitores. Fruição Estética

1. PRÁTICAS ESCOLARES DE LEITURA LITERÁRIA

Uma das inquietações atuais, que persegue os professores durante o planejamento de suas aulas, principalmente na educação básica, consiste na formação de leitores, sobretudo o leitor literário. A constatação do fracasso leitor das gerações de adolescentes, mesmo seguida de um largo processo de escolaridade, aponta para a necessidade de repensar estratégias metodológicas para sanar esta lacuna.

É preciso considerar, no entanto, que durante anos, as práticas escolares de leitura literária não favoreceram uma experiência de leitura mais independente, do ponto de vista do aluno. O vínculo estabelecido entre a literatura infantojuvenil brasileira e a educação sempre foi permeado pela existência de um cunho pedagogizante, e os resquícios desta simetria se perpetuam até os dias de hoje, contribuindo para o cenário atual dos leitores.

De acordo com Zilberman (1987) as primeiras produções destinadas às crianças em nosso país surgiram no século XIX, período em que o modo de vida urbano e o modelo econômico industrializado conduziram o estabelecimento da escola: espaço no qual a presença de livros direcionados aos pequenos tornou-se uma necessidade. Todavia, estes livros tinham a finalidade maior de manipular a compreensão do leitor, levando-o a legitimar determinados valores e instruções morais, segundo os interesses ideológicos de quem os escrevia.

Outros desdobramentos oriundos desta abordagem utilitária são o processo de aquisição do código escrito realizado através da literatura, seja por meio da retórica (criação de discursos orais e escritos), da decodificação/dicção do texto ou do ensino gramatical e o ensino do historicismo da literatura brasileira a partir de fragmentos de obras representativas de cada período, que eram vistas como um compêndio de unidades patrióticas e de articulação social, através das quais se estuda uma linha de evolução cronológica, dados biográficos de escritores, estilos de época.

Conservar estas metodologias fere as singularidades do texto literário e sua constante construção de sentidos plurais, contribuindo para que a situação dos leitores não tenha mudanças significativas, uma vez que, da perspectiva do aluno, este ensino conduz a leitura e produção de textos no seu sentido mais básico da decodificação, quando, na verdade, deveria promover a formação de leitores competentes.

A esse respeito, Cosson (2014, p.47) afirma que “as práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura das obras”, pois, somente assim, é possível que, além de se apropriar da literatura enquanto linguagem, que perpassa pela experiência intensa do mundo através da palavra; o aluno consiga desenvolver suas competências literárias: assumindo o processo de construção de sentidos do texto, ampliando seu horizonte de expectativa e reconhecendo as mais

variadas manifestações culturais. Assim, “o que se deve negar não é a escolarização da literatura, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura” (Soares *apud* Cosson, 2014).

A abordagem do texto literário na escola é prevista pelos documentos oficiais da educação brasileira, a exemplo da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que prescreve como objetivo geral da formação literária no ensino básico a “apropriação da leitura como linguagem que oferece uma experiência estética, bem como a ampliação gradativa das referências culturais compartilhadas na comunidade de leitores que se constituem na escola” (BRASIL, 2015, p.39).

Tendo em vista esta necessidade, selecionamos o conto *O bife e a Pipoca*, publicado no livro *Tchau* (1984), de Lygia Bojunga Nunes, com o objetivo de apresentar, por meio do emprego das estratégias de leitura, uma possibilidade de trabalho com o texto literário que ajude em sua compreensão e, por conseguinte, incida sobre a formação de leitores proficientes. Duas razões justificam estas delimitações: primeiro, o fato de as estratégias de leitura, quando bem mediadas, assumirem papel determinante para a formação de leitores e, segundo, a necessidade de repensar metodologias que sistematizem as práticas de leitura e considerem a dimensão artística e lúdica da literatura, promovendo a fruição estética.

O planejamento das atividades sugeridas considera um público dos anos iniciais do ensino fundamental, pois, conforme presumem os documentos parametrizadores, este é um período decisivo para a formação de leitores e, além disso, o conto selecionado instiga seus leitores a participar da narrativa, levando-o a refletir e questionar sobre a realidade que o rodeia e destaca-se pela qualidade estética e a linguagem simbólica, possibilitando pluralidades interpretativas e exigindo uma mediação adequada.

2. ESTRATÉGIAS DE LEITURA: CONEXÃO, VISUALIZAÇÃO E SUMARIZAÇÃO

Com base em seus estudos, Solé (1998) define as estratégias de leitura como sendo mecanismos utilizados para auxiliar o processamento das informações, gerando uma compreensão eficaz de tudo que se lê. Para autora, seu ensino oportuniza a formação de leitores ativos; aqueles que, através do contato frequente com os textos,

aprimoram suas habilidades de leitura e tornam-se autônomos: capazes lidar com textos de natureza diversa.

Girotto e Souza (2010), aproximando-se da definição dada pela autora, dividem as estratégias de leitura em sete: conhecimento prévio, conexão, visualização, questionamento, inferência, sumarização e síntese. Para o trabalho prático com a obra escolhida, utilizaremos três delas: a conexão, a visualização e a sumarização.

O leitor faz conexões quando aciona seus conhecimentos prévios e relaciona-os ao que está lendo. As autoras apresentam três tipos de conexão que podem assumir diferentes graus de complexidade: a do texto para o texto, a do texto para o leitor e da do texto para o mundo. Ao relacionar as informações do texto com suas experiências pessoais, o leitor está fazendo a conexão Texto-Leitor (T-L); quando, ao ler, lembra-se de acontecimentos semelhantes em outros textos, filmes e outras fontes, está utilizando a conexão Texto-Texto (T-T) e quando congrega ao texto questões mais amplas que ultrapassam os limites de instâncias micro (escola, casa) faz a conexão Texto-Mundo (T-M).

Ao conectar seus conhecimentos às novas informações lidas, o leitor terá maiores possibilidades de atribuir significados à obra e, de outro modo, seu entendimento será dificultado. Considerando as principais temáticas abordados em “O bife e a pipoca” (1984), a exemplo do preconceito e a diferença socioeconômica, a divisão de classes, o consumismo exacerbado, o amadurecimento entre outras, a estratégia pode ser produtiva para que os alunos sejam instigados a questionar os valores da sociedade atual, e levados a sair da zona de conforto, passando a refletir sobre questões que permeiam seu dia a dia, assim como ampliando estes conhecimentos.

Já a visualização é compreendida como uma estratégia que, na grande maioria das vezes, é utilizada sem perceber, pois, consiste em complementar e/ou concluir algo que está implícito no texto, por meio de imagens projetadas mentalmente sobre o que se está lendo. Para que isto ocorra, o leitor toma por base as informações disponibilizadas pela obra, a fim de atribuir a elas novas informações e significados, que o foram por meio de inferências. Este mecanismo é responsável por deixar o ato da leitura uma atividade mais prazerosa, engajada e dinâmica, uma vez que ela sempre será um

processo de descoberta, sem o qual não existirá compreensão, pois é função do leitor complementar os espaços do texto e construir novos significados.

A narrativa selecionada enfatiza a caracterização de personagens, a descrição de locais, ações, espaços e ambientações, fazendo com que o leitor participe ativamente da história e, com ela, reflita sobre o contexto em que vive. Alguns elementos simbólicos que permeiam a obra como, por exemplo, o uso metafórico de *bife e pipoca* que, muito mais que alimentos, caracterizam duas classes sociais, também precisam ser discutidos e considerados em sua dimensão conotativa. Assim, se bem mediada, a visualização pode despertar o interesse do aluno e dá lugar à sua imaginação.

Por fim, a estratégia de sumarização exige do leitor a capacidade de resumir pontualmente as informações lidas. Para isso, além de saber distinguir a importância das informações principais e secundárias de um texto, é preciso que ele saiba claramente a finalidade atribuída à leitura, haja vista que, partir dela, o foco será variado. Esta estratégia desempenha um papel significativo na aprendizagem, porque solicita a compreensão do que foi lido para ser realizada, dando ao professor condições para avaliar a leitura de seus alunos.

3. SUGESTÃO METODOLÓGICA¹

Para a organização de nossa proposta, ancoramo-nos nos princípios metodológicos sugeridos por Solé (1998), que considera a atividade de leitura a partir de uma perspectiva construtivista, na qual o ensino de estratégias deve ser progressivo e consciente, ocorrendo em três momentos, a saber: antes, durante e depois da leitura. Contudo, ressaltamos que os procedimentos aqui expostos se constituem como uma proposta de abordagem do texto literário em sala de aula, não são, e não devem ser considerados, modelos ou receitas para serem aplicadas invariavelmente, mas como sugestões passíveis de modificações e aprimoramentos, visando atuar da maneira mais eficiente em cada contexto

¹ As atividades desta seção tem por base as sugestões de Giroto e Souza (2010), no que se refere à elaboração do “Cartaz do Pensamento”, “Folha de Apoio” e “Formulário de Perguntas”

Antes da leitura é a etapa em que se inicia a compreensão do texto, mesmo sem existir contato direto com ele. Solé (1998) afirma que nesta etapa o mediador deve apresentar aos alunos os objetivos da leitura, para que eles possam selecionar quais estratégias utilizarão em função do que lhes foi solicitado; motivá-los a ler e instigá-los a ativar seus conhecimentos prévios, a fim de que eles questionem e estabeleçam previsões sobre o texto.

Durante a leitura é o momento oportuno para que os leitores comecem a aplicar, de maneira autônoma e consciente, as estratégias de leitura. Solé (1998) sugere que esta fase seja direcionada à “leitura compartilhada”, na qual o professor atua como modelo para as crianças aprenderem a formular suas próprias ações diante dos textos, e lhes fornece “ajuda especializada”, quando solicitado. Assim, após a “leitura independente”, a autora recomenda que o mediador oriente seus alunos realizando pequenas recapitulações sobre o que foi lido, questionando e/ou esclarecendo aspectos pertinentes ao texto e formulando previsões sobre o que ainda não se leu.

As estratégias utilizadas depois da leitura devem permitir que o aluno assuma o controle desta atividade, exercendo seu papel de leitor autônomo: capaz de desenvolver várias atividades cognitivas como a delimitação das ideias principais do que foi lido; a elaboração de resumos e sínteses; a formulação de perguntas e respostas ao texto; a exposição de comparações, opiniões e conexões que permitam maior compreensão da leitura etc.

As atividades sugeridas a partir de *O bife e a Pipoca* (1984) levam em consideração a metodologia adotada em cada um destes momentos, pois, mesmo sabendo que as estratégias co-ocorrem ao longo do processamento textual, pensa-se em uma sequência contextualizada que facilite a tomada de consciência e a apropriação do uso destes mecanismos por parte dos alunos. Nesse sentido, considerando as soluções narrativas de cada um dos dez capítulos do texto, propomos nove procedimentos a serem desenvolvidos.

Segundo Solé (1998), antes da leitura deve-se estimular a ativação dos conhecimentos prévios dos alunos, assim, antes de iniciar o primeiro capítulo do conto, escrito sob a forma do gênero carta pessoal, o professor questiona-os sobre suas

expectativas mediante o título e as possibilidades de encaminhamento do enredo, anotando-as no quadro-branco. Neste momento, é importante que a leitura seja mediada de modo que os alunos percebam a conotação simbólica existente nas comidas bife e pipoca, que representam a divisão das realidades sociais abordadas no conto.

Durante a leitura, a atividade das crianças será a de sistematizar as ideias principais do texto, por meio das quais eles poderão construir uma breve caracterização dos personagens principais, pois nele temos a apresentação de Rodrigo, como um garoto de classe média alta, atencioso e que sofre com a partida do melhor amigo; assim como a de Tuca, que é pobre, da favela e agora participará de uma nova realidade na escola. Assim, o professor entrega a carta aos alunos dentro de um envelope, anexada com outra folha o “Bilhete de Sumarização”.

Figura 01-Bilhete de Sumarização-Estratégia de Sumarização

1-Sumarize a carta de Rodrigo, endereçada à Guilherme.
2-O que você sabe sobre cada personagem que aparece na carta?

Fonte: Oliveira e Tavares (2017)

Depois da leitura, os alunos trocam as cartas entre si, e cada um ficará responsável por fazer a leitura do “bilhete” de seu colega, de modo que o compartilhamento das atividades servirá para desenvolver no aluno a capacidade de utilizar as estratégias de maneira autônoma e consciente, como afirma Solé (1998).

Nos capítulos 2 e 3, o leitor é colocado dentro do ambiente escolar, e levado a participar do diálogo entre Tuca e Rodrigo na sala de aula, bem como a observar como se estabelece a amizade e o respeito entre eles. Assim, a estratégia de Conexão Texto-Leitor pode ser muito produtiva para levar o aluno a estabelecer um diálogo com a obra e criar familiaridade com a temática discutida. Antes da leitura dos capítulos, o professor deve questionar os discentes sobre como se estabelecerá a amizade entre Tuca e Rodrigo e, durante ela, responder ao cartaz do pensamento, que segue abaixo. Após a leitura, as respostas são compartilhadas, de modo que os alunos percebam as conexões que, principalmente, o texto literário possibilita. Para manter uma linearidade durante a

leitura de todo o conto, é preferível que o capítulo 3 também seja entregue em envelopes aos estudantes. as inferências realizadas antes da leitura são retomadas

Figura-02- Cartaz do Pensamento-Estratégia de Conexão Texto-Leitor

Quando eu li que a turma riu do nome de Tuca, eu lembrei que...	
Eu _____ tive uma amizade parecida com a de Tuca e Rodrigo, pois eles....	
A atitude de Rodrigo de oferecer o sanduiche e o reforço à Tuca me fez lembrar que....	
Em algumas disciplinas, eu também....., como	
Quando penso sobre a minha profissão, sou mais parecido com porque....	

Fonte: Oliveira e Tavares (2017)

No capítulo quatro, o professor utilizará a estratégia de sumarização, uma vez que, neste momento, Tuca convida Ricardo para comer pipoca em sua casa e Ricardo o convida para almoçar junto com ele, acontecimentos estes que irão modificar todo o curso da narrativa, pois constrói-se o suspense que culmina no clímax.

Antes da leitura, para Isabel Solé (1998), é momento também de apresentar aos alunos a finalidade desta atividade. Assim, o professor afirmar aos alunos que eles irão ler o capítulo com o objetivo de sintetizá-lo. Durante a leitura, irão preencher às questões de sumarização, no “Formulário de Perguntas”, que segue abaixo. Depois da leitura, o professor realiza uma breve síntese do que foi lido até então, junto com os alunos, e posteriormente pede que os mesmos compartilhem suas respostas. Oralmente, ele fará perguntas aos estudantes sobre as possibilidades de desenvolvimento da história, para que se inicie a leitura dos capítulos que seguem, propiciando um clima de conversa, descontração e proximidade com o texto, despertando a vontade de continuar a lê-lo.

Figura 03- Formulário de Perguntas- Estratégia de Sumarização

1- _____ gosta muito de comer _____
2- Por isso, foi convidado por _____ para comer pipoca em _____
3- _____ o chamou para _____ antes de ir comer _____

Fonte: Oliveira e Tavares (2017)

Em seus livros, Bojunga permite que os alunos reflitam sobre o que vivem, a partir de temáticas de cunho social, recurso que atuam na aproximação entre leitor e a obra. No capítulo cinco é possível enxergar a dura realidade de Tuca. O narrador nos mostra como ele é explorado pelos mais velhos, tendo que se submeter a um trabalho

duro para ganhar trocados; e a fome que faz parte do seu cotidiano, especialmente quando se trata de bifês, que parecia ser algo muito distante dele. Por essa razão, sistematizamos as atividades com base na leitura do capítulo cinco a partir da estratégia de Conexão do tipo Texto-Mundo.

Antes da leitura, o professor pode retomar as discussões realizadas durante a apresentação da obra, e enfatizar o simbolismo presente nos alimentos pipoca e bife, que neste capítulo aparecerão em maior evidência. Durante a leitura, os alunos devem preencher o “Cartaz do Pensamento”, apresentado a seguir, com o objetivo de sistematizar os temas abordados durante o capítulo e refletir sobre eles.

Figura-04- Cartaz do Pensamento-Estratégia de Conexão Texto-Mundo

Quando li o capítulo “O bife-lá-da-esquina”, lembrei-me que é muito comum....	
Eu acredito que a presença de crianças na rua e o trabalho escravo se devem a	
Para que esta situação se reverta, é preciso que....	

Fonte: Oliveira e Tavares (2017)

Depois da leitura, os alunos sentam-se em círculo para compartilhar suas respostas, propiciando o diálogo sobre os principais temas abordados no capítulo, com o objetivo de que os discentes ampliem o seu conhecimento de mundo, ao passo que adquirem novas informações sobre os temas abordados.

No sexto capítulo, há demasiadas descrições do almoço na casa de Rodrigo. Nele, Tuca, finalmente, enxerga uma possibilidade de comer o bife que tanto sonhava, o que não aconteceu. Fica evidente também o preconceito da mãe de Rodrigo em relação à Tuca que, por ser pobre e da favela, não soube segurar os talheres e derrubou o bife em cima de seu tapete.

Todas as descrições do espaço, da ambientação, das sensações e pensamentos dos personagens naquele almoço fazem com que, por meio da leitura, os alunos visualizem toda a cena. Assim, a estratégia de visualização pode ser muito produtiva para o trabalho prático com o texto literário.

Segundo Girotto e Souza (2010), a atividade de visualizar um texto é, antes de tudo, um tipo de inferência, que ativa os conhecimentos prévios para a elaboração de

uma cena. Assim, antes da leitura, o professor faz um breve resumo sobre a condição socioeconômica dos garotos, já lida e discutida em outros momentos, e pede que os alunos fechem os olhos e imaginem: Como é a decoração da sala de jantar, na casa de Rodrigo? Quais objetos estão em cima da mesa? Quais são os pratos servidos, durante o almoço? (entrada, prato principal, sobremesa) Como está o semblante de Tuca vendo tudo isto?

Depois, o professor pede que os alunos montem a cena do almoço, a partir de recortes de jornais, revistas etc. na “Folha de Apoio” para sumarização, conforme mostramos abaixo.

Figura-05- Folha de Apoio para Sumarização- Estratégia de Sumarização

<p>Fonte: (2017)</p>	<p>Título do Livro _____ Título do capítulo _____</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monte abaixo como você visualizou a cena do almoço na casa de Rodrigo. 	<p>Oliveira e Tavares</p>
<p>É leitura deste feita em voz</p>		<p>preferível que a capítulo seja alta, pelo</p>

professor ou pelos alunos. Durante ela, deve-se fazer pequenas pausas para questioná-los sobre os itens que eles visualizaram a ausência ou delas, complementando o cenário e enfatizando a descrição. Depois da leitura, os alunos compartilham entre si os desenhos feitos, dando margem às múltiplas interpretações de um texto literário e também à sua imaginação.

No capítulo 6, os leitores puderam enxergar mais de perto a realidade de Rodrigo e, agora, no sétimo, assim como o garoto, são apresentados de maneira clara e transparente à favela, lugar sujo, fétido, cheio de barracos, lugar onde tanta gente, como Tuca, vive assim, “tão feito bicho”. (BOJUNGA, 2012, p.71). A miséria é exposta ao leitor não apenas neste momento, mas, principalmente, quando os meninos entram na casa de Tuca: “barraco: dois cômodos pequenos, um puxado lá pro fogão e pro tanque, e a tal porta fechada que o garoto tinha mostrado e que devia ser um outro quarto; ou quem sabe um banheiro?” (Idem, 2012, p. 72) porta esta que, quando aberta, escancara a dependência do alcoolismo, que a mãe de Tuca sofria. Além disso, constrangido e ameaçado diante da situação, Tuca acaba agredindo o amigo e o expulsando de sua casa,

empurrando-o na lama durante o caminho e desabafando os problemas diários, os quais Rodrigo não enfrenta, nem conhece.

Nesse sentido, a estratégia de Conexão Texto-Mundo terá bastante produtividade, pois os temas discutidos por Bojunga no capítulo em questão podem ser explorados. Antes da leitura, o professor afirma que os alunos terão de selecionar os principais temas abordados em cada capítulo, e, durante a leitura, deverão preencher as lacunas do lado esquerdo “Cartaz do Pensamento” elaborado previamente. Dentre os temas selecionados estarão: pobreza, miséria, alcoolismo, a desigualdade social, o consumismo exacerbado. Segue a baixo o modelo do cartaz:

Figura-06- Cartaz do Pensamento- Estratégia Conexão Texto-Mundo

Quando eu li sobre	Eu lembrei que
Quando eu li sobre	Eu lembrei que
Quando eu li sobre	Eu lembrei que

Fonte: Oliveira e Tavares (2017)

Depois da leitura, os temas selecionados pelas crianças devem ser debatidos nos limites do que é contemplado no texto, para que eles ampliem seu horizonte de expectativa e, após esta discussão, preenchem o lado direito do cartaz com as conexões T-M realizadas. O docente reúne os cartazes e elabora um painel para expor na sala de aula, possibilitando que os estudantes tenham contato com as várias conexões suscitadas pela leitura.

Na carta endereçada à Guilherme, fiel amigo que se mudou para o sul, Rodrigo relata que não compreendeu o por quê da atitude de Tuca, após ter saído de sua casa. Por este motivo, a estratégia de sumarização será utilizada no capítulo 8 de maneira dinâmica. Por ser mais uma carta pessoal, antes da leitura, o professor as entrega em um envelope e pede que os alunos façam a leitura, com o objetivo de, durante ela, responder aos questionamentos de Rodrigo, a partir do Formulário de Perguntas elaborado previamente, que segue abaixo. Depois da leitura, as respostas devem ser compartilhadas entre a turma, de modo que sirvam para uma síntese de tudo que já foi lido até então.

Figura 07- Formulário de Perguntas- Estratégia de Sumarização

Porque Rodrigo teve que descer o morro?	
---	--

Porque que, de repente, Tuca ficou com raiva de Rodrigo?	
Porque que as pessoas viviam daquele “jeito horrível” na favela e não vivem “feito gente”?	

Autoria: Oliveira e Tavares (2017)

No capítulo nove, ainda que por uma eventualidade, Tuca acaba pedindo desculpas a Rodrigo “pelo mau comportamento” que teve e nos mostrando que o perdão e compreensão devem existir em quaisquer relações. Depois disso, eles marcam de ir pescar aos sábados, atividade vista como um momento de alegria e diversão e, neste caso, como de igualdade entre os amigos. Por ser um acontecimento bastante comum, principalmente entre crianças, a estratégia de Conexão tipo Texto-Leitor gerará boas discussões entre a turma.

Antes da leitura, o professor pede que os alunos sentem-se em círculo e questiona-os sobre qual a reação deles, estando no lugar de Rodrigo, se vissem Tuca novamente? Após as respostas, ele os orienta a responder ao “Cartaz do pensamento” durante a leitura. Depois, os alunos permanecem na mesma organização na sala e compartilham suas respostas com os colegas.

Figura 08-Cartaz do Pensamento- Estratégia de Conexão Texto-Leitor

A reconciliação de Tuca e Ricardo me fez perceber que eu	
Tuca ajudou Ricardo na pescaria e isto me fez lembrar que	
A pescaria dos garotos me fez lembrar que um dia eu	

Fonte: Oliveira e Tavares (2017)

Por fim, a estratégia empreendida no capítulo 10, escrito sob a forma de bilhete, é a de sumarização. Antes da leitura, o professor retoma as atividades de sumarização realizadas nos capítulos 1, 4 e 8 e, oralmente, com auxílio dos alunos, faz uma síntese geral do que já foi lido até o momento. Durante a leitura, pede que eles respondam à “Folha de Sumarização”, como a que segue e, depois, abre espaço para ouvir as impressões dos alunos, seus questionamentos e suas considerações sobre a obra.

Figura 09-Formulário de Perguntas- Estratégia Sumarização

Título do Livro:

1- Quais os principais temas abordados na obra que a autora desejaria que você mais aprendesse e lembrasse?	
---	--

2-	Como os problemas entre a amizade de Rodrigo e Tuca começaram e como tiveram fim?	
3-	O que você sabe sobre: a personalidade, a profissão, os gostos, a vida dos personagens Tuca e Rodrigo?	
4-	O que você achou de mais importante na obra?	
5-	O que você acha que é importante lembrar após lê-la?	

Fonte: Oliveira e Tavares (2017)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho- antes, durante e após-, favorecem a construção da aprendizagem do aluno, fazendo com que as estratégias aprendidas durante estas aulas não se limitem à compreensão de textos literários, mas que sejam aplicadas para a compreensão de outros tipos e gêneros textuais. As habilidades de selecionar as ideias principais de um texto, sumarizar e delimitar os objetivos da leitura, por exemplo, são necessárias para a compreensão eficaz de qualquer texto. Nesse sentido, o ensino de estratégias de leitura por meio de uma abordagem construtivista incide sob a formação de leitores autônomos “capazes de enfrentar de forma inteligente textos de índole muito diversa, na maioria das vezes diferentes dos utilizados durante a instrução” (p.72)

Recai sobre o professor a responsabilidade de dar os primeiros passos para a formação deste leitor, repensando estas estratégias de ensino que, auxiliem neste objetivo, na tentativa de modificar o quadro de leitores atuais, contribuindo para uma formação literária mais significativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Curricular Comum*. Brasília: MEC, 2015. p. 36- 67.

BOJUNGA, Lygia.Tchau. 11ª. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1988.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

GIROTTI, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. de. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreenderem o que leem. In: SOUZA, R. J. de. (Org.). *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas, Mercado de Letras, 2010. p. 45-114.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.